



Ultraluna
...o amor a esmagar
2018 / 2023



PREFÁCIO CIRCEANA

O poema do vento, sussurros em carvalhos
Os carvalhos velhos guardam a história do dito e do
 não-dito, do visto e do não-visto
Enraizados numa bandeja incorrupta de prata
Coberta de gramíneas, infestada de larvas e gralhas
Em silêncio de carvalhos, ao poema do vento

Como o rio calado, livre de sangue
O céu se ilumina apenas de nuvens rosadas
de memórias de desastres não cedidos
do zelo amargoso de batalhas não travadas
dos espinhos crescidos a machadadas
Longe dos ossos e do sol
Cresce o milagre

Um mar de lirismos, um empurrão sem alarde
É a cidade inundada, a feiticeira-borrão
A prece do rei: Kyrie Eleison, Kyrie Eleison
Portões escancarados a desmanchar-se e os santos todos a
 deleitar-se

A flor de olhos permanece a ver
o graal de vinho verde a transbordar
No sítio, entre nuvens, *o amor a esmagar.*



CAPÍTULO I EÃO

DUAS LUAS ATADAS NUMA VALSA

Se lançassem um pano sobre todo esse oceano nada iriam
encontrar, nada além de planos

Se contam sete mares e cortam o mundo em partes, por
que devo ser só um?

Estou aqui, me encare

Aquele que conhecem aqui não se reconhece

Frente ao espelho são mais um, ninhada assim se perde

Assistir o mundo fora de si é gritar sem palavras

Eu rompo em pedaços, assim que me faço, um passo a
tomar

Esses olhos castanhos quase dobram no tamanho quando
teimam em fitar a parte em que brigamos

Parece um contra-ataque que minha visão dilate

No calor o urubu rodeia o baluarte

Ao me ver se esquece, mas me quer morta, confesse

Na distância o mar é azul e perto transparece

Viver no mundo inerte a si é girar a navalha

EU NÃO AGUENTO MAIS

O solo lateja, a areia compensa no fundo do mar
O frio é a certeza que a lua sangrenta hoje chegará
Sua profecia dizia que um dia tudo ia acabar
Acaba todo dia, é só você que não enxerga de lá

Eu não aguento mais ter de domar a força do mar

O reflexo no espelho de água turva não pode enganar
Quem vê a si mesmo não vê o retrato de quem nunca está
Hoje estou tão linda, queria que estivesse aqui pra
 enxergar
Eu teço os dias, erodo montanhas, eu domo o mar

A cada circuito fugaz
Vá embora e não me volte mais
Circe, o que lhe satisfaz?

DIVINDADES URBANAS

Divindades urbanas na droga do metrô

Meu suor valendo quinhentos reais

Novas tecnologias, novas mídias

Matem a família

Não quero me esconder dos que não gostaram, não se
encaixam corpos

Onde estão meus seios ou meus longos cílios?

Por que tão melancólico? Tirando o preto só lhe restam os
ossos

Tudo pra tirar... mas que merda, começamos a conversar

Eu não vou ceder, nem você

CÉU SANGRA VERMELHO

Eu sempre tive medo do futuro
Esse céu nunca abrigou sonhos prematuros
Não leia minhas cartas, não me deixe confuso
Eu prefiro viver totalmente no escuro
Se um dia eu cantei que nunca acreditei prefiro não saber
a me arrepender

Hoje enxerguei a lança dobrando-se à morte
Ninguém tem tanta força para impedir que entorte
Não leia as estrelas, não teça minha sorte
A lua que ilumina é a mesma que corrói
Se um dia eu cantei que nunca acreditei prefiro não saber
a me arrepender

O céu sangrou vermelho e ficou tudo escuro mas dava
cinco horas ainda no meu pulso
Não leia minhas mãos que hoje eu tô tão sujo
O dia corre rápido e hoje eu corro junto

NA RUA DE CASA NÃO SOBE CAMINHÃO

Na rua de casa não sobe caminhão
As coisas mais pesadas içaram num cordão
Na escada lá de casa não sobe seu colchão
Tem coisa que se larga e eu nunca abro mão

As arcas batizadas
Tantas caixas só de bastas que eu nunca dei

Na rua de casa não sobe caminhão
As coisas mais pesadas posso levar nas mãos

SELENE

Eu canto e o oceano canta comigo também
O movimento dos mares não sabe da força que tem
Levantaram um gigante de aço na nossa cidade, quando
ele ruir entre os mortos quem sabe eu me cale

Levantei, te vi sentada na beira da cama e falei: *"tudo bem
se eu sentar do seu lado até o dia amanhecer?"*

*"A Lua sabe o que faz, só porque você não vê o lado de lá não
quer dizer que ele não sai"*

Ontem vi a carruagem dourada rasgando os céus, parecia
aquela que víamos no carrossel
Se o tempo vive com pressa corremos também
Eu faço as contas mas nunca sei quando ele vem

Escutei sua voz bem no pé do meu ouvido e me acalmei:
*"tudo bem se eu deitar no seu colo e torcer pro Sol se
perder?"*

*"A Lua sabe o que faz, só porque você não vê o lado de lá não
quer dizer que ele não sai"*

É com você que eu corro de tudo e de todos
De tijolo em tijolo, um dia não vou precisar correr mais.

ATARAXIA

A maior das falácias: toda roupa se assenta
Uma chave de braço vira chave de fenda
Ataraxia, quem acreditaria?

Ao pesar na balança o que eu devo cantar toda
desconfiança deverá dissipar
Ataraxia, quem acreditaria?

Uma grande mudança
Toda chama é fogueira
Uma malha pesada estendida na mesa
Derramados na cama podem manifestar
Toda desconfiança deverá dissipar
Ataraxia, quem acreditaria?

LÍNGUA MATERNA

Eu sei quem sou e eu sei o que faço
Ainda corro dos nossos traços
Eu sei quem sou e eu sei o que eu faço
De correr tanto eu fiquei tão fraco

No chão gelado da tarde cinza
Tive de pagar a minha língua
Do chão gelado, da tarde cinza
Vou levantar toda uma vida

Eu aprendi a falar, mas não foi de te escutar

ESTOU TÃO CANSADO

Meus pés cravejados não cedem ao pesado, o grosso do
caldo que é perdurar

Vivo num cenário, um jardim de aço e o meu obstáculo é
atravessar

Persisti insistindo que ser forte é aguentar

Eu medi toda sombra até confessar que estou tão cansado



CAPÍTULO II PRESAS À TERRA

ARRANCA-ME AS ASAS

Cisne, arrancam-me as asas

Eu não quero mais andar em meio a fumaça

Sou sim o trigo e a palha

A chama inextinguível incendeia a chapada

Hoje subindo pra casa

Ensinaamentos primitivos resumidos num só fio do twitter

só me tira daqui

CHAMA INEXTINGUÍVEL

O sol se pôs no quintal bem mais cedo, e eu sigo sorrindo
Minha pele arde com um fogo vermelho, violento e
antigo que você deixa queimar

O canto dos deuses me pôs em silêncio, eterno castigo
Eu olho pros céus e só vejo seu erro irredimível
e você deixou queimar

Você vai me escutar!
Eu perco minha voz, mas não saio até vomitar
Você vai me escutar!
Só tiro o pé da sua porta quando te ver queimar

AREÓPAGO

Ergueu-se um porém à vossa majestade que de trás de um
véu encenava divindades

Não beije o anel, é tão fácil ver a fraude

O universo não expande nem contrai numa só tarde

O velho acendeu — *"Você chama isso de arte?"* — uma cobra
virulenta, esguiando-se à margem

*"Se contas com o que é meu hoje sei o que lhe cabe... quando o
vento corta ágil, não há um que não se cale"*

Dizem que há um céu, não há quem o encare
a vista torna ao réu e o aço volta à carne.

Tamanha estupidez rugiu pela cidade que fedia a ferro de
tanta crueldade

*"Eu sou o carretel e eu sei da minha parte, me enforque com seu
ouro que lhe finjo lealdade"*

Um punho se estendeu do sangue do alfaiate, um urro
harmonioso rasgava a cidade: *"se contas com o que é
meu hoje sei o que lhe cabe, se o vento corta ágil que um
dia ele te cale!"*

Dizem que há um réu, não há quem o encare
a vista torna ao céu e o aço volta à carne.

SOL ENTRE AS MÃOS

Já disseram não
Seu sol entre as mãos
Você nunca foi de escutar

Se cantam o refrão você corre atrás
O foda é pensar que é capaz

Não se levanta, só cala sua boca
Escuta um pouco e cala sua boca
Já teve tudo então cala sua boca por um segundo

Já disseram não
Seu sol entre as mãos
Você nunca foi de lutar

CAVALOS NOS MEUS SONHOS

Ah da nascente ao oceano, jamais me antecipe os seus
planos

Nada é tão mundano como não medir sua força ao
arrancar

Há cavalos nesses campos

Banhe essas planícies num abano

Nós somos tão humanos ao não mirar o fundo com os pés
e se afundar

e eu, feito de barro, tendo a desmanchar.

A noite e seus demônios, venha e me cubra nesse manto

No mais profundo sono, sorte é de quem tem montaria
para guiar

Há cavalos nos meus sonhos

Por favor nos leve desse plano como um vulto branco

Entenda como um pranto o vento a soprar

e eu, feito de barro, tendo a desmanchar.

EMPÍREA

*estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta
estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta nasce divina
estou tão linda nácar magenta nácar magenta nácar*

LÚCIFER

Inacabado
lhe segui
lampejo guiado
Ilusão
nada é páreo
Cristais e cristais e cristais

Alaranjado
assisti
a luz do seu quarto
Perfeição
irrefutável
Vitrais e vitrais e vitrais

Amanhã serei todos nós com todos os nós

Inabalável
eu descí
rente ao espaço
Direção
eu sei o que faço
Digo sim, eu sei sim:
Sou assim.

URUTAU (MÃE DA LUA)

Algo te inspira
ponto de vista
Se sinto sede
algo me guia
E como a água
Se torna física
e toma vida
Enfim respira

Criamos deuses de corpos finitos
Enfim carrego algo divino

VINICIUS, O MUNDO INTEIRO E VOCÊ

Tudo que cê sabe eu sei também, o que não sei eu finjo
entender

A minha silhueta só cabe a mim e mais ninguém

A corda nunca diz que vai romper

Vinicius, hoje pude ver além

Além dos prédios sobre a serra, além

Um inseto ampliado em cem é inquieto aos olhos de
quem?

Eu aceno e pisco porque me convém

Mas eu sei, eu sei, é tão fácil fingir ser alguém

Um deus, um rei, um mundo inteiro e você

Eu vi um espelho na minha tevê, não me escuta e teimo
em responder

Eu vejo e você vê também — vejo sua boca se mexer —
de onde eu tô você parece bem

Vinicius, hoje pude ver além

Além dos prédios sobre a serra, além

Um inseto ampliado em cem é inquieto aos olhos de
quem?

Eu aceno e pisco porque me entretém

Mas eu sei, eu sei, não é fácil fingir ser alguém

Um deus, um rei, um mundo inteiro e você

POSFÁCIO
PRIMUM MOBILE

a lua aos meus pés
o sol em minhas mãos
e a chama inextinguível entre meus seios
assim me faço inteira novamente e novamente e
novamente

ÍNDICE

Prefácio: Circeana —	3
Capítulo I: Eão —	5
Duas luas atadas numa valsa —	7
Eu não aguento mais —	8
Divindades urbanas —	9
Céu sangra vermelho —	10
Na rua de casa não sobe caminhão —	11
Selene —	12
Ataraxia —	13
Língua materna —	14
Estou tão cansado —	15
Capítulo II: Presas à terra —	17
Arranca-me as asas —	19
Chama inextinguível —	20
Areópago —	21
Sol entre as mãos —	22
Cavalos nos meus sonhos —	23
Empírea —	24
Lúcifer —	25
Urutau (mãe da lua) —	26
Vinicius, o mundo inteiro e você —	27
Posfácio: Primum Mobile —	29
Índice —	31

Escrito e gravado em diversas ocasiões entre 2018 e 2023.
Instrumentos, voz, letra, música, mixagem e masterização
por Vinicius Mendes.

Exceto “Circeana”, escrita por Lobélia Hadassa, e
“divindades urbanas”, escrita por Lucas da Silva.

Capa por Vinicius Mendes.

...o amor a esmagar 2018/2023 © 2023 por Ultraluna é licenciado
sob a licença CC BY-NC-SA 4.0. Esta licença está disponível em:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

A Ultraluna, projeto do compositor taboanense Vinicius Mendes,
faz música sobre criaturas maiores que deuses num mundo pequeno
demais, à mercê da lua, do mar, do tempo e da morte.



Acervo Digital da Ultraluna
ultraluna.online